

Efeitos Homeostáticos da Assunção do Neoego Intermissoivo

Efectos Homeostáticos de la Asunción del Neoego Intermisivo

Homeostatic Effects of the Assumption of the Intermisive Neoego

Bruna Larissa Seibel

Consciencioterapeuta, graduada em Psicologia, mestre e doutora em Psicologia, brunaseibel@gmail.com

RESUMO. O objetivo deste artigo é abordar os motivadores e os possíveis efeitos homeostáticos provenientes da assunção do neoego do intermissivista. A escrita se dá a partir de ciclo autoconsciencioterápico vivenciado pela autora, no processo crescente de assunção do neoego intermissivo. O estudo expõe os desafios e superações durante a substituição de condutas e traços oriundos do retroego, ainda vinculados predominantemente ao temperamento regressivo religioso, pelo novo padrão consciencial alinhado ao Curso Intermissoivo. A partir de autodiagnóstico e subsequente autenfrentamento, pela aplicação de técnicas consciencioterápicas, são mapeados efeitos homeostáticos, a exemplo da ampliação da autocognição, autocoerência, autorrefratariedade e realinhamento com a programação existencial. O artigo destaca a importância da Autopriorologia e da Paradireitologia na assunção das responsabilidades intermissivas, contribuindo para o completismo existencial.

Palavras-chave: autorresponsabilidades; Curso Intermissoivo; prioridades evolutivas; programação existencial; retroego.

RESUMEN. El objetivo de este artículo es abordar los motivadores y los posibles efectos homeostáticos derivados de la asunción del neoego del intermisivista. El escrito se basa en el ciclo autoconsciencioterápico experimentado por la autora, en el proceso creciente de asunción del neoego intermisivo. El estudio expone los desafíos y las superaciones durante la sustitución de conductas y rasgos procedentes del retroego, aún vinculados predominantemente al temperamento regresivo religioso, por el nuevo patrón consciencial alineado al curso intermisivo. A partir del autodiagnóstico y el posterior autoenfrentamiento y por medio de la aplicación de técnicas consciencioterápicas, se mapean los efectos homeostáticos, a ejemplo de la ampliación de la autocognición, la auto-coherencia, la autorrefractoriedad y la realineación con la programación existencial. El artículo destaca la importancia de la Autopriorología y la Paraderechología en la asunción de las responsabilidades intermisivas, contribuyendo para el completismo existencial.

Palabras clave: autorresponsabilidades; curso intermisivo; prioridades evolutivas; programación existencial; retroego.

ABSTRACT. The objective of this article is to address the motivators and the possible homeostatic effects resulting from the assumption of the intermissivist neoego. This writing is based on the author's experience of self-conscientiotherapy, in the growing process of assuming the intermissive neoego. The study exposes the challenges and the overcoming during the replacement of behaviours and traits originating from the retroego, still predominantly linked to the regressive religious temperament, by the new consciential pattern aligned with the intermissive course. Based on self-diagnosis and subsequent self-confrontation, through the application of conscientiotherapy techniques, homeostatic effects are mapped, such as the expansion of self-cognition, self-coherence, self-refractoriness, and realignment with existential program. The article highlights the importance of Autopriorology and Paralawology in the assumption of intermissive responsibilities, contributing to existential completism.

Keywords: self-responsibilities; intermissive course; evolutionary priorities; existential program; retroego.

INTRODUÇÃO

Neoego. O neoego é o ego da conscin lúcida, intermissivista, quando passou teaticamente pela renovação evolutiva das disciplinas do Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático (Vieira, 2023, p. 23.481).

Retroego. Anteriormente à chegada no CI, a consciência apresentava padrão de funcionamento desenvolvido até então, com trafores e trafares, porém ainda sem o ganho extra de unidades de lucidez (cons) e verdades relativas de ponta (verpons) próprias da experiência pré-ressomática do CI.

Desafios. Para que o intermissivista assuma nova condição evolutiva que seja alinhada à sua programação existencial (proéxis), precisa enfrentar desafios provenientes tanto da vida intrafísica quanto da superação de auto e heterassédios de vivências pretéritas.

Crescendum. Pode-se entender que a assunção do neoego intermissivo ocorre em gradações, a partir da aplicação do atributo da inteligência evolutiva, podendo o intermissivista agilizar ou estagnar nessa caminhada rumo ao completismo existencial. A assunção do neoego se dá pela ressignificação das habilidades multimilenares (recins), em paralelo ao egocídio.

Antepassado. Um dos riscos do restringimento intrafísico é a automimese, ou seja, a repetição do *eu antigo*, ou *antepassado de si mesmo*, limitando a recuperação de cons e reforçando vínculos com companheiros de vidas pretéritas de modo assediador e anticosmoético (Vieira, 2023, p. 1.566).

Parapatologias. A não lembrança ou descaso quanto ao acordado no próprio CI pode gerar série de condições nosográficas, como a robotização existencial ou o desvio de proéxis, ocasionando por vezes vazio existencial e melancolia intrafísica.

Homeostase. Em contraponto, a retomada do ritmo evolutivo rumo à assunção integral do neoego intermissivo é geradora de satisfação íntima, na medida em que amplia a autocoerência e a autenticidade consciencial, e potencializa a interassistência, ao fortalecer a conscin diante da própria holobiografia, sem repercussões regressivas diante de companhias do passado (Manfroi, 2023, p. 33).

Objetivo. Diante disso, este artigo objetiva aprofundar os alinhamentos e posicionamentos realizados pela autora, rumo à assunção de neoego intermissivista. Pretende ainda apresentar os efeitos homeostáticos percebidos até então, ao caminhar para a consolidação da autoneoverpon.

Estrutura. O artigo está organizado em 4 seções:

- I. **Autoinvestigação.**
- II. **Autodiagnóstico.**
- III. **Autenfrentamento.**
- IV. **Autossuperação.**

I. AUTOINVESTIGAÇÃO

Veio. Em 2016, a autora ingressou no voluntariado da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) e, em 2018, ingressou no Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC). Esse foi, para a autora, ponto de inflexão no processo de assunção da proéxis, otimizadores de reciclagens intraconscienciais (recins) e da qualificação interassistencial.

Pertencimento. As confirmações sobre estar no veio da proéxis foram percebidas principalmente a partir do reconhecimento dos grupos intra e extrafísicos enquanto amigos evolutivos, promotores de senso de pertencimento.

Epicentrismo. O investimento próprio e dos companheiros evolutivos, intra e extrafísicos, possibilitaram o desenvolvimento de atividades vinculadas à especialidade Consciencioterapeuticologia na cidade de residência da autora.

Força. A satisfação íntima de estar cumprindo cláusulas do CI, no entanto, mascarou durante um período a condição de estar aquém do autopotencial, em termos evolutivos. Essa condição foi descortinada gradativamente, a partir de sinais e sintomas holossômáticos mapeados e listados:

1. **Soma:** adoecimento somático, com comprometimento de sistema nervoso central.
2. **Energossoma:** esgotamentos energéticos e cansaço.
3. **Psicossoma:** culpa, melindres e orgulho.
4. **Mentalsoma:** preocupações excessivas e autexigência.

Sintomas. A autora já havia identificado padrão pensênico de hiperresponsabilização, em especial com o grupocarma familiar, estendendo-se também a outros contextos, como o trabalho. Aspectos envolvendo sobrecarga, excesso de atividades, rotina atribulada, preocupações constantes, ansiedade e dificuldade para relaxamento eram sinais e sintomas mapeados.

Soma. Além disso, a autoconsciencioterapeuta vivenciou processo de doença somática mais severo, por hipótese associado ao *locus minoris resistentiae* da autora, a coluna vertebral na região da nuca, o qual foi afetado repercutindo no sistema nervoso central.

Atlas. Essa condição foi, inclusive, relacionada a possível *síndrome de Atlas*, personagem que foi, na mitologia grega, condenado a carregar o mundo nas costas após se rebelar contra os deuses do Olimpo. Sua imagem simboliza o fardo das responsabilidades autoimpostas, corroborando distorções cognitivas da autora quanto ao *peso das autorresponsabilidades*.

Síndrome. Tal postura foi sugerida na proposição da *síndrome da autorresponsabilidade deslocada*, na qual a conscin se impõe autassoberbamento ante pseudodemandas e despriorizações (Balona, 2023, p. 30.479).

Intrafisicalização. Preocupações excessivas com o trabalho e a autossustentação financeira também permearam o diagnóstico. Ademais, percebia insatisfação contínua com a profissão, havendo gastos de energia com preocupações e restringimentos (*pensar pequeno*) sobre si.

Temperamento. Esses elementos têm origem em temperamento regressivo de viés religioso, uma vez que se aproximam da automartirização. A autocobrança pela performance assistencial por meio do salvacionismo é sustentada pelo medo e pela carência afetiva (Almeida; Haymann & Remedios, 2022, p. 1.185 a 1.188).

Mecanismo. Identificou-se movimento pendular entre preocupação, ou excesso de responsabilidade autoimposta, e displicência, ou excesso de pseudoconfiança. O peso das responsabilidades gera culpa, ruminação, ansiedade, gasto de energia e monoideísmo, enquanto *achar que as coisas são fáceis* gera postergações, indisciplina, preguiça e dispersão (perda de interesse).

Assédio. A conscin nessa condição predispõe-se à manipulação (pela culpa), vampirização energética, autovitimização, lavagem cerebral, todos redutores do autodiscernimento e distanciadores do veio proexológico.

Dispersão. A hiperresponsabilização leva à despriorização, uma vez que se tenta *abraçar o mundo* ou *carregá-lo nas costas*, aos moldes de Atlas. Os envolvimento não prioritários, mesmo que assistenciais, ou taconistas, geram dispersão consciencial, autosubjugação, perdas energéticas e de oportunidades evolutivas (Vieira, 2011, p. 55).

Omissão. A despriorização produz como consequência a omissão deficitária, e é potencialmente destrutiva ao cumprimento da proéxis, levando ao incompletismo proexológico. Por isso é anticosmoética, na medida em que limita a conscin e seus compassageiros a subnível evolutivo, direcionando foco da existência para nutrir o ego apegado e carente, em detrimento do acordado no curso intermissivo (Manfroí, 2023, p. 26).

Paradireito. Autorresponsabilizar-se pela doença consciencial alheia é, em última análise, criar expectativas sobre as consciências e seus processos evolutivos. Configura-se postura anticosmoética, do ponto de vista paradireitológico, por ser forma de cobrança e de controle.

Trafores. A identificação dos trafores, para o intermissivista, possibilita a recuperação de cons promotores da rememoração proexológica e da autoconscienciabilidade (conscin enquanto consciex). Em contraponto, pode gerar melindres diante das autorresponsabilidades, ou dispersões, diante das múltiplas oportunidades.

Apriorismose. O movimento de autorresponsabilizar-se por vidas alheias é, em si, oneroso, gerando apriorismos que associam responsabilidades a fardos. Entender a assistência enquanto autossacrifício ou prontidão a qualquer custo é indício de apriorismose relacionada ao veio mais profundo da proéxis: a interassistência (Almeida; Haymann & Remédios, 2022, p. 84 a 87).

Irracionalidades. Por vezes, querer assumir a dianteira de tudo o que cerca a conscin está atrelado à distorção perceptiva sobre as demais consciências, que passam a ser vistas como frágeis, dependentes ou fracas. Esse padrão pensênico reduz o potencial evolutivo alheio, atando a conscin desatenta ao ciclo de assédio, no qual a qualidade das interações se reduz a espécie de *troca de esmolas*.

Marasmo. A autora identificou a associação da manutenção dessa postura à percepção íntima de estar aquém do seu potencial evolutivo, com dispêndios energéticos improdutivos do ponto de vista proexológico, configurando *marasmo existencial* (Almeida; Haymann & Remédios, 2022, p. 534 a 536). Somou-se ao fato o adoecimento físico e o efeito impactoterápico diante da constatação da finitude da vida intrafísica, motivando sua otimização e os desenlaces grupocármicos produzidos pela postura controladora.

II. AUTODIAGNÓSTICO

Consciex. Durante o curso Imersão Projecioterápica, em diálogo com consciex, a autora recebeu a sugestão de *calibrar a bússola intraconsciencial para o norte evolutivo*, indicando reavaliação da autoconscienciaterapeuta sobre as escolhas cotidianas e as priorizações. Em outro curso de campo da OIC, o *Megambulatorium*, a autora recebeu orientações de epicons na mesma direção: necessidade de realizar *ajuste fino da proéxis, apego ao próprio estilo de abraçar o mundo e despriorizar o prioritário, importância de desenvolver autorrefratariedade e autoimunidade*.

Apego. Ficou evidente para a autora o apego ao jeito de funcionar antigo, do retroego pré-intermissivo, ser limitador do próprio investimento evolutivo, aos moldes de barreira autoimposta, retardando recins e feitos proexológicos.

Retroego. Foram mapeados traços e atributos característicos do retroego da autora, listados em ordem de ocorrência no mecanismo de funcionamento patológico, e detalhados em seguida:

1. Salvacionismo; autossantificação.
2. Autorresponsabilidade deslocada.

3. Automartirização.
4. Despriorização; dispersão; desperdício.
5. Defasagem energética.
6. Automediocrização; autovitimização.
7. Marasmo consciencial.

Salvacionismo. Identificou-se o *salvacionismo* enquanto princípio basilar do mecanismo de funcionamento patológico vinculado ao retroego, provavelmente calcado no temperamento regressivo religioso. O foco egocentrado travestido de *assistência a qualquer custo* reflete a preocupação em preservar a *autoimagem de boazinha*, configurando resquícios da *síndrome da autossantificação*.

Autorresponsabilidade. As posturas de hiperresponsabilização, geradoras de ruminação pensênica e preocupações, estão fundamentadas em distorções cognitivas quanto à assistência prioritária em execução, de caráter taconista.

Automartirização. A sobrecarga de responsabilidades autoimpostas e o desgaste energético provocam padrão pensênico de autovitimização e autopusilanimidade, na medida em que muitas das tarefas autoatribuídas não estão sob o controle da consciência ou foram assumidas erroneamente, provocando frustrações e sentimentos de desvalia diante dos insucessos. Os autossacrifícios, no entanto, são justificados pela crença de “ser mais importante colocar as necessidades alheias à frente, denotando a distorção anticosmoética”.

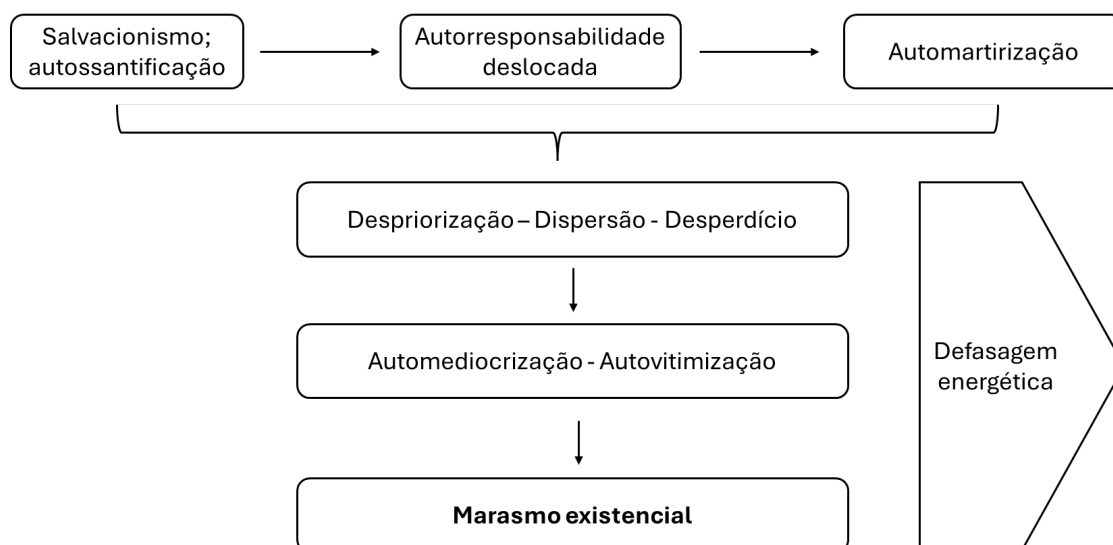
Despriorização. Nesse movimento, desprioriza-se a *primeira prioridade*, a proéxis, pois direciona-se, deslocadamente, tempo e energia para as inúmeras necessidades alheias. A autodespriorização é anticosmoética, na medida em que provoca desperdício de aportes, trafores, oportunidades evolutivas, e gera dispersão consciencial.

Defasagem. A sobrecarga autoimposta, somada à dispersão consciencial, provoca desgaste e defasagem energética. A conscin percebe esgotamento, falta de vontade em assumir novas frentes de atuação (mesmo aquelas alinhadas à proéxis), procrastinação de tarefas e displicência. O ciclo autassediador instala-se na medida em que a conscin se percebe cada vez mais fragilizada, gerando autopusilanimidade diante de decisões e empreendimentos evolutivos.

Automediocrização. Na *síndrome da mediocrização*, o rebaixamento das energias e do discernimento provoca questionamento da conscin sobre as próprias capacidades, potencializando o autassédio (Vieira, 2023, p. 30.534 a 30.537). O movimento de nivelar-se por baixo, não assumindo ou aplicando os próprios trafores a maior, é resultado das várias tentativas de resolver o insolúvel, ou seja, tentar promover heterocura. Pensenes do tipo “*não sou boa o bastante*” retroalimentam a autovitimização e, em última instância, a autoincoerência.

Estagnação. A conscin desenergizada e insegura quanto aos seus atributos vê-se em condição de estagnação, pois não avança rumo ao norte evolutivo acordado no CI.

Ciclo. O esquema 1 exemplifica o mecanismo de funcionamento consciencial patológico, calcado no retroego da autora:



ESQUEMA 1. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO CONSCIENCIAL PATOLÓGICO.

III. AUTENFRENTAMENTO

Autorresponsabilidades. A assunção do neoego intermissivo convoca a conscin ao cumprimento de suas autorresponsabilidades, podendo provocar, paradoxalmente, melindres e apegos nosográficos de pseudoganhos associados à *versão antiga* de si mesmo.

Autoparadigma. Para tanto, é fundamental que o intermissivista reconheça o estado atual autoparadigmático, ou seja, seu sistema mentalsomático atual de referências, a fim de reconhecer distorções e anacronismos ainda capazes de estagnar a conscin (Zaslavsky, 2023, 5.222).

Passo. Conhecer aspectos do retroego e do neoego possibilita à conscin otimizar as conquistas evolutivas e reconhecer os potenciais de crescimento vindouros, *o que se era e o que se pode ser*.

Matriz. O reconhecimento de si – autocognição – possibilita a mudança de matriz pensênica, a qual, por sua vez, repercute na *mudança de ego*, objetivando a evolução e a qualificação interassistencial (Vieira, 2023, p. 23.267).

Bússola. O intermissivista, mesmo ainda carregando apriorismos nosológicos quanto à autorresponsabilidade, percebe conflito íntimo e dispersão de seus esforços conscienciais. Como sugeriu consciex à autora em curso Imersão Projecioterápica, deve-se imantar a bússola intraconsciencial para o norte evolutivo, rumo ao completismo existencial.

Priorologia. A programação existencial deve ser assumida como megaprioridade da conscin intermissivista, pela Autopriorologia, e megarresponsabilidade assumida no CI, pela Paradireitologia (Manfroi, 2023, p. 25).

Contraponto. A autora mapeou aspectos nosográficos do retroego e possíveis atributos evolutivos respectivos, os quais funcionam enquanto *anticorpos*, apresentados na tabela 1:

TABELA 1. CONTRAPONTO ENTRE ATRIBUTOS REGRESSIVOS E ATRIBUTOS EVOLUTIVOS.

RETROEGO	NEOEGO
Salvacionismo	Autorrefratariedade
Permissividade	Autoimunidade
Dispersão	Autopriorização
Automediocrização	Autocoerência

Profissão. Os primeiros questionamentos da autora se deram no campo profissional, ao identificar esgotamento de suas demandas assistenciais no contexto acadêmico. Identificar estar fazendo *mais do mesmo*, ainda que sobrecarregada, foi alerta para buscar novos caminhos. Mesmo diferenciando o fazer profissional da proéxis em si, considera-se o trabalho como faceta importante nos processos assistenciais e reciclogênicos.

Academia. Além disso, a autoconsciencioterapeuta percebeu, desde seu ingresso profissional no ambiente acadêmico, ser esse contexto pouco desafiador e, ao mesmo tempo, limitador, gerando percepção de *estar no lugar errado*. Levanta-se hipótese de a autora já ter nível de imunidade frente à *síndrome do diploma*.

Finanças. Igualmente, identificou-se a insegurança financeira gerada pelo provável subnível profissional da autora. A instabilidade financeira denuncia irregularidades e parapatologias, uma vez que o intermissivista planeja a vida intrafísica a partir de seus trafores e recursos, pelo viés da abundância.

Posicionamento. Mesmo sendo o caminho mais acessível para a autora, considerando sua formação e experiências profissionais prévias, posicionou-se para a mudança de carreira, com foco em gestão de projetos. Esse novo foco foi percebido como ponto de interesse há alguns anos, mas demandava *guinada*.

Megambulatorium. O processo de reciclagem e assunção de neoego foi otimizado a partir de participação, enquanto evoluciente, do *Megambulatorium*. Na oportunidade, percebeu-se em campo consciencioterápico a necessidade de realizar o ajuste fino da proéxis, abrindo mão do *modus vivendi* e promovendo a finalização da maxidissidência.

Maxidissidência. Entendeu-se que a maxidissidência estaria relacionada aos *resquícios de temperamento religioso* (Balona, 2025, *online*), os quais a autora ainda precisa-va reciclar, e segue em franca transição.

Grupocarma. Para a autora, um dos pontos de maior desafio no processo reciclogênico é desapegar-se da condição de salvadora do grupocarma familiar, papel assumido desde a infância. Questionar o limite do assistente passou a ser fundamental, visando distinguir a interassistência sadia da subjugação ou controle. Nesses contextos, o papel inerente do arrimo grupal pode ser confundido erroneamente com *tomar para si as responsabilidades alheias*. Porém, a libertação dessa conduta anacrônica requer intercompreensão.

Epicentrismo. Assumir responsabilidades intermissivas é assumir papel de epicentro, liderança interassistencial. Ser líder assistencial, sem abrir mão dos próprios valores evolutivos, exige autocognição, autopriorização, autenticidade, autoconfiança e força presencial.

Minipeça. Paradoxalmente, assumir o epicentrismo interassistencial requer compreender o papel de minipeça consciencial, conferindo ao processo as fronteiras necessárias para a maxiconsciencialidade. Mesmo a vontade inquebrantável da assistencialidade pode transbordar fronteiras e tornar-se anticosmoética.

Omniterapeuticologia. Em todas as etapas de reciclagem, e nas vindouras, o principal motivador e gerador de propósito é a qualificação do potencial interassistencial e, conseqüentemente, o completismo existencial.

Leveza. As reciclagens fundamentam-se na premissa de que as responsabilidades relacionadas ao CI geram leveza, não são *canga*. Mesmo aquelas mais desafiadoras, quando enfrentadas de maneira cosmoética, são propulsoras evolutivas, pois promovem auto e heterodesassédios, geram acertos grupocármicos e oportunizam novos patamares evolutivos.

Técnicas. Eis 4 técnicas, advindas do Dicionário de Consciencioterapeuticologia (Almeida; Haymann & Remédios, 2022, p. 977, 983, 1.059 e 1.068), as quais vem sendo utilizadas pela autora no processo de assunção progressiva do neoego intermissivista, e efeitos homeostáticos verificados:

TABELA 2. TÉCNICAS AUTOCONSCIENCIOTERÁPICAS APLICADAS NO AUTENFRENTAMENTO.

TÉCNICA	EFEITOS
<i>Técnica da neoconcepção autoconsciencial</i>	Mudança de padrão pensênico quanto a si e às situações, rompendo ciclo de autassédio e possibilitando reciclagens.
<i>Técnica do autoortabsolutismo desassediador</i>	Transparência e desdramatização quanto aos próprios trafores e erros.
<i>Técnica do autodesbloqueio cardiochacral</i>	Percepção de resquícios de apego a serem desatados e ampliação da autossustentabilidade energética e psicossomática.
<i>Técnica da megapensenização desassediadora</i>	Assunção de trafores ociosos e reperspectivação dos próprios potenciais evolutivos.

IV. AUTOSSUPERAÇÃO

Norte. Esse movimento de assunção do neoego intermissivo escancarou a importância de seguir se aprimorando, sem achar ter *atravessado a linha de chegada*, sem estagnações ou perda de tempo no *acostamento da vida*. Deve-se ter autopriorização, ou seja, priorizar a proéxis, rumo ao completismo existencial.

Autocognição. A consciencioterapia, para a autora, tem sido ferramenta fundamental de aprofundamento intraconsciencial. Na condição de terapeuta, em constante aprendizado e, principalmente, enquanto autoconsciencioterapeuta ativa na investigação e enfrentamento dos apegos remanescentes ao retroego.

Grupo. O trabalho começa com o aprofundamento na intraconsciencialidade, para se aproximar do grupo de assistidos. Compreende-se que entrar no veio da proéxis é encontrar e *se fazer encontrar* pelo grupo de assistidos. O encontro do grupo de assistência prioritário passa por assumir responsabilidades. Eis o paradoxo interassistencial.

Foz. No caso da autora, foi importante perceber a importância de manter proximidade, inclusive física, com grupo de colegas e amigos evolutivos. Definir viagens frequentes a Foz do Iguaçu, para estar junto à equipin e à equipex da OIC, fortaleceu os posicionamentos assumidos, a partir do senso de pertencimento.

Limite. O *binômio leveza–prontidão assistencial* é composto por indicadores importantes na busca pelo equilíbrio, para que o autoconsciencioterapeuta nessa condição identifique o limite da assistência e ajuste as prioridades evolutivas.

Indicadores. Pela aplicação da *técnica da autovigilância ininterrupta*, a autora estabeleceu lista de indicadores que a auxiliam no *crescendum* de assunção do neoego intermissivo:

1. Posicionamento; decidofilia.
2. Autoconfiança; rememoração de trafores; certeza íntima.
3. Desassombro cosmoético.
4. Adulthood consciencial; renunciar ao infantilismo.
5. Desassimilação pensênica, com foco no rompimento do ciclo assediador.
6. Leveza interassistencial.
7. Assumir neoego na tenepes.
8. Autocoerência com a paraprocedência.

CONCLUSÃO

Passos. Partindo da hipótese de que muitos conscienciólogos concluíram apenas o primeiro CI, inclusive a autora, considera-se que o retroego, atuante por milênios, enfim recebeu *upgrade*, ou seja, novo arcabouço de informações, potencializando a interassistência e a evolutividade da consciência intrafísica.

Conquistas. O neoego intermissivo é decorrente das conquistas evolutivas pretéritas somadas às renovações teáticas proporcionadas pelo CI. As retrovidas, por sua vez, evidenciam a trajetória de acertos e travões evolutivos que culminaram na preparação intermissiva.

Apego. Todavia, mesmo reconhecendo os avanços anteriores, o intermissivista apegado ao *modus operandi* regressivo — priorizando o fácil ou habitual há milênios — tende a negligenciar os aportes intermissivos, vivenciando conflitos intraconscienciais resultantes da incoerência entre o potencial atual e a manifestação cotidiana.

Completismo. A autora, ao acessar nova camada de autoconsciencioterapia, pôde refletir criticamente e avançar rumo à assunção plena do próprio neoego intermissivo – condição prioritária para a consecução do completismo existencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Almeida**, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeutologia com Termos Multilíngues Equivalentes: 400 Verbetes Prescritivos*; ed. Liege Trentin; Maximiliano Haymann; & Sissi Lopes; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; revisores: Equipe de Revisores da OIC; 1.412 p.; 25 E-mails; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (al., esp., fr., ing.); 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos; 1 tab.; 142 técnicas; 26 websites; glos. 38 termos (miniléxico dos campos paracientíficos); 161 filmes; 1.100 refs.; 111 webgrafias; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeutologia: 575 refs.); alf. (al., esp., fr., ing.); 28,5 x 22 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 84 a 87, 534 a 536, 977, 983, 1.059, 1.068 e 1.185 a 1.188.

2. **Manfroi**, Eliana; *Bases da Autopriorologia; Coleção Teáticas da Conscienciologia; Série Especialidades; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; apres. Adriana Kauati; & Jacqueline Nahas; revisores Adriana Kauati; et al; 126 p.; 7 caps.; 2 E-mails; 34 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 3 websites; 2 anexos; glos. 34 termos; 1 re-citatório de verbetes com 33 receitas de verbetes; 26 refs.; 2 testes; 5 webgrafias; alf.; 20 x 13 cm; enc.; Epígrafe; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 25, 26 e 33.

3. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 55.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Balona**, Málu; *Autorreligiosidade Residual* (N. 6.903; 28.12.2024); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no Tertulium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 22.07.2025; 20h00.

2. **Balona**, Málu; *Síndrome da Autorresponsabilidade Deslocada* (N. 3.500; 04.09.2015); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopédologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 30.479 a 30.485; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 22.07.2025; 20h00.

3. **Vieira**, Waldo; *Antepassado de Si Mesmo* (N. 149; 03.02.2006); *Mudança de Ego* (N. 1.238; 19.06.2009); *Neoego* (N. 2.195; 01.02.2012); *Síndrome da Mediocrização* (N. 1.569; 16.05.2010); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopédologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 1.566 a 1.571, 23.267 a 23.270, 23.481 a 23.485 e 30.534 a 30.537; disponíveis em: <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em: 22.07.2025; 20h00.

4. **Zaslavsky**, Alexandre; *Autoparadigma* (N. 4.918; 23.07.2019); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopédologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.222 a 5.227; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 22.07.2025, 20h00.

CITE ESTE ARTIGO:

1. **Seibel**, Bruna Larissa; *Efeitos Homeostáticos da Assunção do Neoego Intermissivo*; Artigo; *XVII Jornada de Consciencioterapeuticologia*; Foz do Iguaçu, PR; 30-31.08.2025; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 14; N. 17; Seção: *Autoconsciencioterapeuticologia*; 1 *E-mail*; 4 enus.; 1 esquema; 1 microbiografia; 2 tabs.; 4 técnicas; 3 refs.; 4 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2025; páginas 73 a 84.